

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA

GUILHERME DA SILVA MENDONÇA
JESSICA BATISTA DE ANDRADE

**CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
PARA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

RECIFE/2023

GUILHERME DA SILVA MENDONÇA
JESSICA BATISTA DE ANDRADE

**CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
PARA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro –
UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de
Licenciatura em Educação física

Professor Orientador: Me. Juan Carlos Freire.

RECIFE/2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

M764c Mendonça, Guilherme da Silva.
Contribuições da educação física escolar para criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) / Guilherme da Silva Mendonça; Jessica Batista de Andrade. - Recife: O Autor, 2023.
16 p.

Orientador(a): Me. Juan Carlos Freire.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. Licenciatura em Educação Física, 2023.

Inclui Referências.

1. Educação física escolar. 2. Transtorno do espectro autista. 3. Ensino fundamental. I. Andrade, Jessica Batista de. II. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. III. Título.

CDU: 796

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”
(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 Educação física escolar.....	10
2.2 Transtorno do espectro autista (TEA).....	11
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	23

Contribuições da educação física escolar para criança com transtorno do espectro autista (TEA)

Guilherme da Silva Mendonça

Jessica Batista de Andrade

Juan Carlos Freire¹

Resumo: Atualmente o mundo ainda vive um momento de muita luta pelos direitos dos grupos menores, lutando por sua inclusão social. Um desses grupos são as Crianças com transtorno do espectro autista (TEA) onde suas maiores dificuldades são em relacionamentos, socialização, comunicação e comportamentais. A educação física deve se entender como parte fundamental relevante no processo educativo, pois está ligada diretamente no que se refere à formação do indivíduo na sociedade, trazendo assim uma soma significativa de seus potenciais benefícios na vida de criança com TEA. Este estudo tem como objetivo identificar os benefícios e mostrar a importância da prática de atividade física escolar na saúde física, mental e social contribuindo significativamente na vida e desenvolvimento da criança com transtorno do espectro autista (TEA). Será realizada uma pesquisa bibliográfica para identificar estudos que tratam o tema aqui citado. Esse tipo de pesquisa será elaborada por meio de trabalhos já executados por outros autores, cujos interesses conferidos eram os mesmos. Para conhecer a produção do conhecimento acerca da temática Contribuições da educação física escolar para criança com transtorno do espectro autista (TEA) será realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicos Scielo, Pubmed e Google acadêmico. Serão apresentados dados relevantes para o conhecimento de todos sobre esse assunto e assim contribuir para que seja cada dia mais discutido e analisado e que através desse estudo sejam feitos outros estudos, pesquisas, testes e tudo que venha somar em benefício de toda sociedade.

Palavras-chave: Educação física escolar; transtorno do espectro autista (TEA).

¹ Especialista em Condicionamento Físico e Saúde no Envelhecimento pela UNESA; Mestrando em Educação Física pela UFPE; Prof. do Dep. Educação Física da UNIBRA; E-mail: prof.juanfreire@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O autismo é resultante de uma inadequação no desenvolvimento, com consequências graves durante toda a vida. O transtorno agride cerca de cinco entre dez mil crianças, sendo mais comum em meninos e podendo ser notado nos primeiros três anos de idade. Até hoje não se sabe a causa e nem o porquê de as crianças nascerem com autismo (DIAS; RIBEIRO, 2011).

As crianças que possuem esse transtorno apresentam dificuldades na adaptação e na convivência com as outras pessoas, e também tem dificuldades em se concentrarem tornando-as dispersas, não apresentam interesses afetivos sendo frios em relação a carinho, e têm dificuldades em aceitar mudanças de rotina e um bloqueio na aprendizagem em geral. Segundo a autora, a criança autista pode manifestar dificuldades globais em seu processo de desenvolvimento (LAMPREIA, 2007).

Comprometimento na interação social, na comunicação, padrões restritos, estereotipados e repetitivos são características presentes no Transtorno do Espectro Autista (TEA), considerado uma alteração relevante no desenvolvimento infantil, que afeta as competências e as habilidades cognitivas, emocionais e sociais, com gravidades que variam de acordo com o sujeito. Os indivíduos com esse transtorno possuem padrão de desenvolvimento irregular, e as áreas do desenvolvimento se retratam desiguais entre si (DOS SANTOS et al., 2013).

É muito complexo o diagnóstico de suas consequências, porém é caracterizado pelo comprometimento crítico e geral em várias áreas, o desenvolvimento social que é muito atrasado, a comunicação comprometida, na linguagem e no comportamento. Os estudiosos estão em buscando explicações sobre o transtorno através de estudos realizados na área de herança genética, relacionadas a elementos ambientais (MARQUEZE; RAVAZZI, 2010)

Os sintomas podem ser observados através de anamnese ou entrevista com a própria criança se possível, ou familiar. Dentre os sintomas está a dificuldade nas habilidades linguísticas, físicas e sociais; sensibilidade de audição, sensações anormais no tato, olfato e equilíbrio; atraso na fala e na linguagem, assim como seu modo de se relacionar com objetos e pessoas (DIAS; RIBEIRO, 2011).

É incontestável que a relação de quem é diagnosticado com TEA e a educação, seja uma causa muito delicada, visto que nem todos têm acesso a um profissional especializado para facilitar esse processo, principalmente no âmbito escolar. DA SILVA (2017) diz que a principal função da escola é ajudar na formação e educação de crianças e adolescentes. E que é justamente onde aprendemos a ler, escrever, conhecer e respeitar pessoas.

Hoje em dia o mundo ainda vive um momento de muitas lutas pelos direitos dos menores grupos, excluídos e segregados, lutando por sua inclusão social de uma forma mais natural. Em relação à educação, o processo se denomina educação inclusiva, cujo principal objetivo é assegurar uma escola democrática onde todos sejam atendidos, independentemente de qualquer coisa, sendo respeitados e valorizados (LOPES, 2011).

A educação física também tem um papel muito importante no desenvolvimento na esfera escolar. A Educação física deve se entender como parte fundamental relevante no processo educativo, pois está ligada diretamente no que se refere a formação do indivíduo na sociedade, tendo como objetivo não somente o esporte, mas também no desenvolvimento humano, motor, crítico, desafiador, social e cultural (GONÇALVES, 1997).

Corroborando com o que foi dito, Cardoso (1991) fala um pouco da educação física escolar nesse papel do processo educativo. De uma forma mais sintética, a educação física escolar além dos aspectos físico, motor, e social, ela é uma matéria socializadora. Uma matéria socializadora, é entendida como a chave na preparação da formação do indivíduo como ser singular na sociedade.

A formação do indivíduo no âmbito escolar também pode está ligado ao nível de conhecimento e didática do professor, pois em alunos com transtornos, os professores de educação física, precisam ter a capacidade de incluir os mesmos em suas atividades. Com o princípio da Inclusão, a Educação Física escolar deve ter como alicerce fundamental o aluno e, sendo assim, deve desenvolver as competências de todos os alunos e dar aos mesmos condições para que tenham acesso aos conteúdos que propõe, com participação do início ao fim, adotando meios para que todos os alunos participem, sem exclusão (AGUIAR; DUARTE, 2005).

A Educação Física escolar é importante, pois contribui em aspectos relacionados à formação geral como o desenvolvimento afetivo, motor, cognitivo e social, com o objetivo de criar hábitos da prática das atividades físicas, sendo fundamentais para uma vida saudável. As atividades, por muitas vezes, são realizadas em forma de jogos e brincadeiras de um jeito descontraído, o que desperta a sensação de prazer na criança para a sua prática (FELLIPE; JUDITH, 2010).

O objetivo deste estudo foi verificar as contribuições que a educação física escolar promove em crianças com o transtorno do espectro autista. Em contribuição para esse propósito, os objetivos específicos se fizeram favoráveis na compreensão de como a prática da educação física escolar exerce um papel de extrema importância na vida de crianças com TEA. No entanto essa pesquisa tem o intuito de mostrar a importância da prática de educação física nas escolas pois além de contribuir para uma vida saudável no contexto geral, também tem grande importância no desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social nas crianças com autismo, trazendo estudos que provam cientificamente todos os efeitos positivos dessa prática.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), em seu artigo 26, torna obrigatório o ensino da disciplina de Educação física na educação básica, isto é, educação infantil, ensino fundamental e médio. Neste contexto faz-se necessário observar como a disciplina vem sendo trabalhada na escola, já que a própria lei em seus Art. 2º e 3º ressalta que a educação deve ser ministrada sobre alguns princípios, dentre os quais destacamos: preparar o aluno para o exercício da cidadania; para o trabalho, enfim para uma formação humana digna. (LDB1996)

Formar o jovem aluno, a um ser ativo, que some e contribua para sociedade, sabendo lidar com as dificuldades e divergências dentro de camadas e grupos sociais totalmente diferentes um dos outros, é fundamental para gestão de

formação, para sua convivência pessoal e cabe aos profissionais da educação física ajudar a mediar essa formação para o desenvolvimento emocional, intelectual, motor, socializador empatia e bem-estar psicológico (NAVAS, 2010)

Silva (2002), relata que os objetivos gerais da educação física, além de elevar o nível das nossas capacidades motoras básicas, principalmente a força, resistência, velocidade, equilíbrio, coordenação, agilidade, etc.. Procuram levar os alunos a tomar atitudes de cordialidade e ajuda mútua, em quaisquer situações, favorecendo um aperfeiçoamento da satisfação, em relação a si próprio, e a seus colegas.

Diante de todos benefícios e importância que a educação física exerce na vida dos indivíduos que assim o praticam, vale ressaltar também a importância da educação física inclusiva, que é de suma importância para todos aqueles que tem alguma necessidade especial e por direito deve desfrutar desses benefícios com igualdade e inclusão perante o grupo que ele será inserido.

2.2 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

O autismo é resultante de uma formação inadequada dos três eixos sintomáticos: comunicação, comportamento e social, e que permanece durante toda a vida. O diagnóstico do transtorno ainda é muito difícil, pois ainda não temos exames específicos para ajudar no mesmo. Isso acaba acarretando problemas, visto que quanto mais cedo o diagnóstico, melhor para o auxílio no desenvolvimento motor e comunicativo (FERNANDES, 2016).

É difícil o diagnóstico de suas causas, porém é caracterizado pelo comprometimento crítico e geral em inúmeras áreas, o desenvolvimento social tardio, o comprometimento na comunicação, na linguagem e no comportamento. Os estudiosos estão em busca de explicações sobre o transtorno através de estudos realizados na área de herança genética, relacionadas a elementos ambientais (MARQUEZE; RAVAZZI, 2010)

Os quadros clínicos apresentam uma variedade de resultados, no que se refere ao grau de autismo. Mais leves e também casos mais agravados. Isso dificulta

o diagnóstico principalmente para os pacientes com casos mais leves, visto que seu desenvolvimento acontece mais próximo da realidade esperada. Dependendo do nível, os pacientes podem apresentar visível dificuldade de criar laços de amizade, ou serem independentes no dia a dia (TEIXEIRA, 2016).

Os sintomas podem ser observados através de anamnese ou entrevista com a própria criança se possível, ou familiar. Dentre os sintomas está a dificuldade nas habilidades linguísticas, físicas e sociais; sensibilidade de audição, sensações anormais no tato, olfato e equilíbrio; atraso na fala e na linguagem, assim como seu modo de se relacionar com objetos e pessoas (DIAS; RIBEIRO, 2011).

Antigamente o autismo estava interligado a fatores psicológicos, e a responsabilidade do transtorno sempre era jogada para os pais, alegando atenção reduzida. Mas essa versão foi descartada, visto que o transtorno é uma desordem neurológica e afeta o desenvolvimento. Portanto, a origem é considerada biológica, genética e ambiental (LOCATELLI; SANTOS, 2016).

Por motivos de dificuldades qualitativas na interação, comunicação e até mesmo no modo de imaginar as coisas ao seu redor, o convívio da criança com TEA, por meio da inclusão com as outras crianças do ensino regular, na escola, é de grande importância, pois estimula o desenvolvimento de suas capacidades interativas impedindo o seu isolamento com as demais crianças. Como inclusão é uma forma de movimento mundial na busca de direitos e lugar na sociedade, o local que vai acolher o aluno com TEA deverá modificar-se e preparar-se para recebê-lo de forma em que ele se sinta confortável, tanto com quem irá trabalhar no seu desenvolvimento como também em relação ao lugar em que ele está inserido (LOPES; FACHADA, 2012).

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Foi realizado um estudo de natureza qualitativa, já que a pretensão não é de quantificar os dados, mas analisá-los os sentidos e significados. Conforme Minayo (2010) a pesquisa qualitativa:

Se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001).

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para identificar estudos que tratam do tema investigado. Esse tipo de pesquisa é elaborada por meio de trabalhos já executados por outros autores, cujos interesses conferidos; eram os mesmos. Gil (2010) aponta as suas vantagens afirmando que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (GIL, 2010).

Para conhecer a produção do conhecimento acerca das Contribuições da educação física escolar para criança com transtorno do espectro autista (TEA) foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas Scielo, Pubmed e Google acadêmico. Como descritores para tal busca, serão utilizados: Educação física escolar e transtorno do espectro autista (TEA), e os operadores booleanos para interligação entre eles serão: AND e OR.

Os critérios de inclusão do uso dos artigos foram: 1) estudos publicados dentro do recorte temporal de 2010 a 2022; 2) estudos com conteúdo dentro da temática estabelecida; 3) artigos de língua portuguesa e inglesa; 4) artigos originais.

Os critérios de exclusão do uso dos artigos foram: 1) Estudos de revisão; 2) estudos indisponíveis na íntegra; 3) estudos com erros metodológicos; 4) estudos repetidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

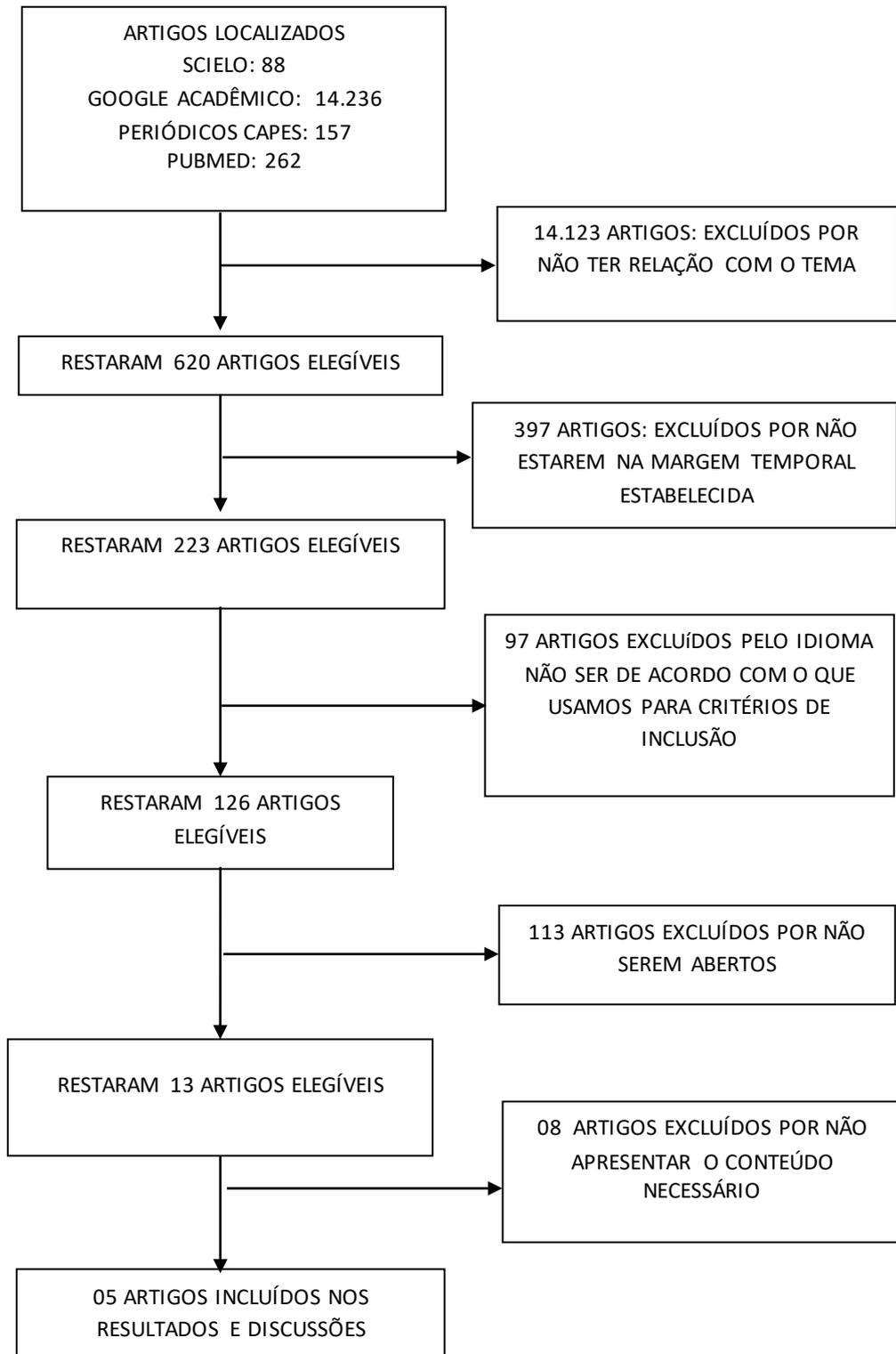
Visando o enriquecimento de informações na literatura, foi feito uma busca dos trabalhos nos bancos de dados eletrônicos, tais como: Scielo, Periódicos Capes, PubMed e Google Acadêmico. Inicialmente foram filtrados 14.743 estudos em geral, usando como base as palavras chaves “Educação física escolar” e “Autismo” além da aplicação do operador booleano “AND”, 14.123 artigos foram excluídos por divergir com o tema do presente trabalho, restando assim 620 artigos, 397 artigos foram excluídos por não estarem na margem temporal estabelecida de 10 anos

(2013-2023), restando 223 artigos elegíveis. Desses, 97 artigos foram excluídos por não estarem no idioma português do Brasil, restando 126 artigos, dos quais 113 artigos excluídos por não estarem mais disponíveis na íntegra ou por cobrarem taxa para acessar, restando 13 artigos. Decerto, 8 artigos foram excluídos por não ter o conteúdo necessário, restando 5 artigos que foram elegíveis e incluídos nos resultados e discussões como apontado na figura 1.

Diante de todos os artigos citados, vemos os benefícios ocasionados pela prática de educação física escolar na qualidade de vida das crianças com transtorno do espectro autista. Estudos mostram as benéficas evoluções nos aspectos gerais, melhoria na rotina diária e no sentido de inclusão desses alunos, que é algo muito importante.

A Educação Física, por ser parte integrante e não opcional do ensino, tem o objetivo de trabalhar a ação motora, o movimento, a habilidade e a experiência motora, sendo esses conceitos fundamentais para o desenvolvimento de qualquer criança. De acordo com os Parâmetros curriculares nacionais “[...] o processo de ensino e aprendizagem não se restringe ao simples exercício de certas habilidades, mas sim, de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais, e com autonomia exerce-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada” (BRASIL, 1997,p. 33).

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos



Da silva (2019) através de um estudo de campo realizando um acompanhamento com os alunos do Ensino Fundamental do município do interior de São Paulo, selecionou três alunos com diagnóstico de TEA, dos quais, dois alunos tinham oito anos (A1 e A2) um aluno com nove anos de idade (A3). O período total de coleta de dados teve a duração de dois meses e foram escolhidos e aplicados cinco testes: Motricidade fina e Global, Equilíbrio, Esquema Corporal e Organização Espacial.

Utilizados para a aplicação das atividades diversos materiais como corda, na qual realizou-se: andar sobre a corda com os dois pés, pular corda, pular corda com um pé só e outras. Atividades descritas com bambolê: rodar o bambolê alternando os braços, andar rolando o bambolê, acertar um alvo com o bambolê. Atividades com bolas: andar quicando a bola, arremesso com a bola. Atividades com materiais diversos para a coordenação motora fina com palito de sorvete e realizar desenhos (DA SILVA, 2019).

Por meio da realização da bateria de testes, verificou-se que os resultados obtidos e apresentados evidenciam uma melhora positiva em relação ao desenvolvimento motor global dos alunos com TEA. Porém, salienta-se, perante os dados encontrados que junto às provas de esquema corporal, que A1 e A2 permaneceram com o resultado insuficiente, sendo uma área de grande dificuldade para os alunos com TEA, como já citado no decorrer do trabalho. Já nas demais tarefas aplicadas, A1 e A2 tiveram ótima evolução, notando-se que a maioria atingiu o nível excelente. Contudo, verificou-se nos índices encontrados entre os três avaliados durante as provas motoras que A3 foi o único aluno que apresentou melhora em todos os cinco itens avaliados (DA SILVA, 2019).

Corroborando com o estudo anterior Araujo, Souza, Freitas (2017) mostraram uma pesquisa documental onde os sujeitos da pesquisa foram 26 crianças e adolescente com Transtorno do Espectro Autista com idades de 3 a 19 anos da associação para Autistas da cidade de Dourados-MS. Os documentos analisados foram os relatórios semestrais de desenvolvimento dos alunos nas aulas do projeto de Educação Física. Dois relatórios por aluno, do primeiro e segundo semestre do ano de 2016, destacando aspectos de interação social, coordenação motora,

autonomia e comando de voz, classificados em regular (R), bom (B) e ótimo (O) de acordo com o resultado de cada aluno.

O aspecto de interação social se refere a relação e o contato desses indivíduos com os professores e colegas modificando assim seu comportamento, a coordenação motora avaliou o desenvolvimento motor dos alunos durante o semestre, a autonomia está presente quando o aluno consegue realizar as atividades sem nenhuma ajuda do professor e o aspecto de comando de voz se refere a concentração e atenção do aluno a ouvir o comando do professor e realizar o mesmo (ARAUJO, SOUZA, FREITAS, 2017).

Observou-se que no segundo semestre que, em relação ao aspecto de Interação social, nenhum aluno apresentou desenvolvimento Regular, 20 alunos apresentaram desenvolvimento Bom e 6 alunos apresentaram desenvolvimento Ótimo. No aspecto de Coordenação motora nenhum aluno apresentou desenvolvimento Regular, 22 apresentaram desenvolvimento Bom e 4 apresentaram desenvolvimento Ótimo. Na Autonomia 6 alunos apresentaram desenvolvimento Regular, 15 Alunos apresentaram desenvolvimento Bom e 5 alunos apresentaram desenvolvimento Ótimo. No último aspecto de comando de voz 6 alunos apresentaram desenvolvimento Regular, 14 alunos apresentaram desenvolvimento Bom e 6 alunos apresentaram desenvolvimento Ótimos.

Nota-se a melhora em relação ao relatório do primeiro semestre em todos os aspectos, mas principalmente no aspecto de Interação social e Coordenação motora onde nenhum dos 26 alunos foi considerado regular. Alunos que antes apresentavam dificuldade em interagir com os professores ao realizar as atividades propostas melhoraram seu comportamento depois das aulas do projeto (ARAUJO, SOUZA, FREITAS, 2017).

Reforçando os resultados mostrados anteriormente, existe a visão e percepção dos professores diante do seu cotidiano escolar. Sobre a percepção de professoras que têm um papel fundamental na observação e vivência com os alunos com TEA os autores Mello, Fiorini, Coqueiro (2019) mostraram uma pesquisa descritiva, onde os participantes do estudo foram 10 Professores de educação física (PEF) que ministravam aulas em escolas da rede municipal de ensino, de uma cidade no Centro-Oeste Paulista, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Para a coleta de dados realizou-se a aplicação de um questionário com 11 perguntas abertas, a ser auto preenchido pelos participantes.

Após finalizar esses questionários conclui-se que os 10 PEF participantes da pesquisa indicaram, por meio das respostas, conhecer a definição de TEA, porém, falta um conhecimento mais amplo nesta área. Além disso, alguns PEF afirmaram que tiveram facilidades em trabalhar com alunos com baixo grau de TEA, assim mantendo um método padrão de aula, fazendo poucas adaptações. Outros PEF relataram como desafiador o trabalho com alunos com TEA, pois, cada aluno com TEA têm suas individualidades, então precisam entender seu aluno e propor atividades dentro das limitações, sem esquecer dos demais alunos (MELLO, FIORINI, COQUEIRO, 2019).

Para chegar em uma conclusão sobre a temática acima que fala sobre o TEA, em um outro estudo realizado por Silva e Oliveira (2018), os mesmos, trilharam caminhos onde precisaram realizar um estudo de caso, tendo o objetivo de observar se as práticas corporais aplicadas nas aulas de Educação Física escolar auxiliam na interação do aluno com espectroautista, como também investigar os efeitos das aulas no comportamento do aluno, e observar como as brincadeiras podem auxiliar no seu desenvolvimento sócio-afetivo.

A pesquisa foi realizada com um aluno de sete anos de idade, do sexo masculino, com diagnóstico do espectro autista em uma escola pública da rede estadual de ensino no alto Tietê. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados a CARS – Childhood Autism Rating Scale ou Escala de Avaliação do Autismo na Infância, uma escala de 15 itens que auxilia na identificação de crianças com autismo e as distingue de crianças com prejuízos do desenvolvimento sem autismo.

O desempenho do aluno foi a partir de observações feitas nas aulas de educação física, onde foram aplicadas algumas brincadeiras como queimada, elefante colorido, mãe da rua, coelhinho sai da toca, barra manteiga, e pular corda durante as aulas periodizadas. Portanto, foi possível verificar que as brincadeiras proporcionam à criança com espectro autista o desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo, levando ao conhecimento das possibilidades e potencialidades. Logo, são ótimas ferramentas para estimular a interação das crianças autistas com as demais pessoas, o que proporcionou ao aluno um envolvimento que não é trabalhado nas atividades cotidianas (SILVA; OLIVEIRA, 2018).

Ratificando os resultados da pesquisa citada anteriormente, Santos et al (2017), também revela no seu estudo de campo a importância das aulas de educação física para esse público, onde o objetivo foi analisar as contribuições desse tipo de aula para a inclusão do aluno com TEA. No estudo foi possível contar com dois professores, sendo um de educação física e uma pedagoga que contribuíram no quadro de funcionários de uma escola pública que fica no município de Marechal Deodoro– AL. A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada, mediante autorização e compreensão dos profissionais presentes. Sendo a análise de dados executada a partir da análise de conteúdo.

Os resultados do estudo mostram que as aulas de Educação Física contribuem de forma positiva para a inclusão do aluno com TEA em contexto escolar, no que tange o desenvolvimento das habilidades cognitivas, motoras e a socialização (SILVA, et al., 2017).

Quadro 1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
Silva; Oliveira, (2018).	Analisar se as práticas corporais aplicadas nas aulas de Educação Física escolar auxiliam na interação do aluno com espectro autista, como também investigar os efeitos das aulas no comportamento do aluno, e observar como as brincadeiras podem auxiliar no seu desenvolvimento sócio-afetivo.	Estudo de caso	Um aluno de sete anos de idade com diagnóstico do espectro autista, em uma escola pública da rede estadual no Alto Tietê.	Utilizou-se como instrumento de coleta de dados a CARS – Childhood Autism Rating Scale ou Escala de Avaliação do Autismo na Infância, uma escala de 15 itens que auxilia na identificação de crianças com autismo e as distingue de crianças com prejuízos do desenvolvimento sem autismo.	As brincadeiras proporcionam à criança com espectro autista o desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo, levando ao conhecimento das possibilidades e potencialidades. Logo, são ótimas ferramentas para estimular a interação das crianças autistas com as demais pessoas, o que proporcionou ao aluno um

					envolvimento que não é trabalhado nas atividades cotidianas.
Santos; Da Silva; Santos; Silva, (2017).	Analisar as contribuições das aulas de Educação Física para a inclusão do aluno com TEA.	Estudo de Campo	Alunos diagnosticados com TEA de uma escola pública do ensino fundamental no município de Marechal Deodoro-AL	A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada, mediante autorização e compreensão dos profissionais presentes. Sendo a análise de dados executada a partir da análise de conteúdo.	As aulas de Educação Física pode contribuir de forma positiva para a inclusão do aluno com TEA em contexto escolar, de forma que as vivências nessas aulas propiciaram melhorias no desenvolvimento das habilidades motoras e nas relações sociais, configurando assim, resultados positivos de acordo com os comprometerimentos que o transtorno gera ao aluno.
Araujo; Souza; Freitas, (2017)	Analisar o desenvolvimento de crianças autistas nas aulas de Educação Física.	Pesquisa documental	Alunos autistas da Associação dos Pais e Amigos dos Autistas da Grande Dourados (AAGD). Participaram 26 crianças e adolescentes da referida associação, com idades de 3 a 19 anos.	A integração de conteúdos da educação física como a ginástica olímpica foi um dos parâmetros usados para acompanhar o progresso do aluno. Além de Dois relatórios por aluno, do primeiro e segundo semestre do ano de 2016, destacando aspectos de interação social, coordenação motora, autonomia e comando de voz,	Ao analisar os dois momentos do ano, verificou-se que os aspectos de interação social e coordenação motora foram os que mais apresentaram melhora em seus resultados de um semestre para o outro. Verificou-se assim a importância das aulas do projeto de Educação Física serem parte das terapias e tratamentos na vida dessas crianças. Constatou-se a melhora do comportamento dos autistas em relação aos aspectos sociais,

				classificados em regular (R), bom (B) e ótimo (O) de acordo com o resultado de cada aluno.	motores e cognitivos a partir da prática da Educação Física.
Silva; Prefeito; Tolo, (2019).	Identificar, intervir e avaliar a ação motora e social de alunos com TEA dentro das aulas de Educação Física, buscando verificar as contribuições que a área pode oferecer a essa clientela.	Estudo de campo	Três alunos com diagnóstico de TEA, dos quais, dois alunos tinham oito anos, um aluno com nove anos de idade. Foi realizada em duas escolas municipais da cidade do interior de São Paulo, que atendem crianças do Ensino Fundamental I	Professores de Educação Física que realizaram atividades específicas de psicomotricidade. Por final, aplicaram-se os testes para verificar se houve contribuição no desenvolvimento dos alunos.	Verificou-se que a Educação Física tem propriedades que possibilitam contribuir no desenvolvimento motor e social dos alunos com Transtorno do Espectro Autismo e através da intervenção de ações de psicomotricidade identificou-se uma melhora significativa em diversas áreas de desenvolvimento motor e social, inclusive em questão da estruturação de aulas inclusivas.
Melo; Fiorini; Coqueiro, (2019).	identificar a percepção dos PEF sobre os benefícios da Educação Física escolar para o desenvolvimento do aluno com Transtorno do Espectro Autista	Pesquisa descritiva	Os participantes da pesquisa foram 10 PEF que atuavam na rede municipal de ensino, com turmas do 1º ao 5º ano, e que ministravam aulas para turmas regulares nas quais havia um aluno com TEA regularmente matriculado.	Os pesquisadores elaboraram um questionário a ser autopreenchido pelos participantes, com 11 perguntas abertas relacionadas aos temas: 1) percepção do professor de Educação Física sobre o Transtorno do Espectro Autista; e 2) benefícios da aula de Educação Física para o	Identificou-se que os PEF souberam definir o TEA, relataram a importância das aulas de Educação Física para o desenvolvimento geral do aluno com TEA, porém, algumas questões negativas foram citadas como a falta do diagnóstico do aluno, de apoio da escola e de conhecimento do PEF sobre o tema, além de faltar respostas mais justificadas em cada questão.

				desenvolvimento do aluno com Transtorno do Espectro Autista	
--	--	--	--	---	--

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o principal objetivo do presente trabalho que é analisar as contribuições da educação física escolar para crianças com transtorno do espectro autista (TEA) os propósitos e objetivos foram positivos nos estudos analisados e favoráveis na compreensão dos benefícios que a prática da educação física escolar proporciona aos alunos autistas.

Diante de todos estudos aqui apresentados fica evidente todos os benefícios obtidos na prática de educação física escolar para alunos com TEA. Benefícios esses no qual melhora significativamente a vida do autista em vários aspectos. Melhorias essas que fazem diferença nessa fase de vida em que essas crianças estão crescendo e se desenvolvendo de forma geral.

As presentes pesquisas mostram estudos de caso, estudo de campo e documental onde evidenciam resultados significativos tais como, melhora do comportamento dos autistas em relação aos aspectos sociais, motores e cognitivos a partir da prática da Educação Física. Os estudos também mostram as contribuições no sentido de inclusão, configurando assim, resultados positivos de acordo com os comprometimentos que o transtorno gera ao aluno.

Mediante todo estudo levantado verificou-se uma pequena quantidade de projetos que fazem intervenções na prática para enriquecer ainda mais esses dados, outro ponto observado é que a maioria desses estudos são artigos de revisão. Contudo, a partir de todas essas análises, a proposta do presente estudo se faz pertinente para que se use como ferramenta metodológica a agregar significativamente em estudos futuros e no conhecimento de outros profissionais possibilitando assim um horizonte para novas análises, saberes e capacitações de profissionais para agregar positivamente na vida desses alunos e em toda área que a educação física possibilita ser desenvolvida.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. S.; DUARTE, É.. Educação inclusiva: um estudo na área da educação física. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília , v. 11, n. 02, p. 223-240, ago. 2005 .

CARDOSO, C.L. **Visão didática da Educação Física: análises críticas e exemplos práticos de aula** – Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991.

DA SILVA, I. C. P.; PREFEITO, C. R.; TOLOI, G. G.. **Contribuição da educação física para o desenvolvimento motor e social do aluno com Transtorno do Espectro do Autismo**. Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada, v. 20, n. 1, 2019.

DA SILVA, P. A.; TIMBÓ, R. C.. **O papel da escola no processo da socialização na educação infantil**. 2017.

DE MELLO, L. A.; FIORINI, M. L. S.; COQUEIRO, D. P.. **Benefícios da educação física escolar para o desenvolvimento do aluno com transtorno do espectro autista na percepção dos professores**. Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada, v. 20, n. 1, 2019.

DOS SANTOS, A. P. M.. Efeitos da intervenção motora em uma criança com transtorno do espectro do autismo. **Temas sobre Desenvolvimento**, v. 19, n. 105, p. 105, 2013.

FERNANDES, A.. **Autismo**. Clube de Autores, 2016.

FREITAS, J. F. F.; GONZALES, P.; SOUZA, A. P.. **Autismo e educação física: experiências no projeto de uma instituição especializada**. Revista Diálogos Interdisciplinares, v. 1, n. 4, p. 37-48, 2017.

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. Campinas: Papirus, 1997.

LOCATELLI, P. B.; SANTOS, M. F. R.. Autismo: propostas de intervenção. **Revista Transformar**, v. 8, n. 8, p. 203-220, 2016.

SANTOS, C. N. S.; DA SILVA, K. B.; SANTOS, R. P. C.; SILVA, F. K. R.. **A contribuição das aulas de educação física para a inclusão do aluno com TEA.** Encontro Alagoano de Educação Inclusiva, v. 1, n. 1, 2017.

SILVA, B. L. A.; OLIVEIRA, M. F. L. **Contribuição da educação física escolar para crianças com espectro autista.** Diálogos Interdisciplinares, v. 7, n. 2, p. 87-99, 2018.

TEIXEIRA, G.. **Manual do autismo.** Editora Best Seller, 2016.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer, primeiramente a Deus, pois sem ele nada seríamos, sendo assim primordial em nossas vidas. Segundamente, somos gratos às nossas famílias, pois sem o apoio e o incentivo deles em nossos estudos e ao longo da nossa jornada acadêmica, não estaríamos aqui para concluir mais uma etapa tão importante em nossas vidas, à graduação.

Agradecemos ao orientador Juan Carlos Freire que, em primeiro lugar, tornou-se um amigo e espelho para a vida profissional. não há palavras que possam expressar a paciência e suporte que teve para conosco, para passarmos essa fase esgotante que é a graduação.

Agradecemos a todos os professores que com certeza nós expiramos a ser o que somos hoje e de cada vez mais buscar novos conhecimentos e métodos apropriados para enriquecer como profissionais, cada um tem sua importância em nossos corações.